

NOTAS SOBRE LIVROS/BOOKNOTES

PALMER, G. B. (1996) *Toward a Theory of Cultural Linguistics*. Austin: University of Texas Press. Páginas xii + 348. Preços - Hardcover: US\$45.00 ISBN: 0-292-76568-1. Paperback: US\$21.95 ISBN:0-292-76569-X.

Graças à nossa condição de usuários de línguas, somos seres, não apenas *comunicativos*, mas também *cognitivos e culturais*, ou, mais especificamente, somos *categorizadores, construtores, esquematizadores, imaginadores, processadores, representantes* de conceitos, idéias, emoções, experiências, (con)vivências, fantasias, imagens, percepções.

Este livro, de um especialista americano em Antropologia, com formação básica em Ecologia Cultural, constitui um marco na história dos estudos das relações entre *Linguagem e Cultura*. Assim, na história das idéias nessa área, a partir do século XVI, surgiram: Antropologia, Lingüística, Antropologia Cultural, Antropologia Lingüística, Lingüística Antropológica e, agora, Lingüística Cultural. Embora lingüistas e antropólogos venham estudando inúmeros fatores culturais que interagem com aspectos ou processos da linguagem (para uma excelente exemplificação, cf. David Crystal, *The Cambridge Encyclopedia of Language*, second edition, 1997), somente a partir dessa introdução a uma teoria de lingüística cultural, está ocorrendo uma integração de modelos oriundos da lingüística antropológica e da lingüística cognitiva.

A obra está dividida em 2 partes: (1) *Goals and Concepts* (5 capítulos) e (2) *Interpretations and Applications* (6 capítulos). Seguem-se notas sobre cada capítulo, bibliografia (26 pp), um índice (13pp), 10 quadros e 56 figuras.

Em sua Introdução, Palmer conceitua linguagem como o jogo de símbolos verbais embasados em imagens variadas, como o saborear uma manga e o caminhar sob uma forte chuva tropical (p.10). Após apresentar um resumo de 3 tradições em Antropologia Lingüística - a Boasiana, a Etnosemântica e a Etnografia da Fala/Comunicação - o autor relata o surgimento da Lingüística Cognitiva para, em seguida, formular sua síntese de Lingüística Cultural. No quinto capítulo (o mais extenso:67pp), são discutidos conceitos-chave subjacentes ao modelo de

Palmer: imagem, esquema-imagem, símbolo lingüístico, cenário, script, metáfora, postulado cultural.

Na segunda parte, o especialista da Universidade de Nevada relaciona línguas a *cosmovisões*, mostra como o discurso pode estar representado em cenários definidos culturalmente, exemplifica sistemas metaforizadores, através da língua indígena Couer d'Alene (automóveis sob a perspectiva da cultura Apache), demonstra aspectos da abordagem cognitiva à gramática - segundo Palmer, um enfoque *libertador*, para os que se deliciam com o estudo das qualidades analógicas, sintéticas e heterogêneas de fenômenos naturais (p.248). O penúltimo capítulo, sobre Fonologia Cultural, relaciona esse enfoque ao da Fonologia Autosegmental. No capítulo final, estrategicamente intitulado *Where we are*, o lingüista cultural formula 8 princípios e apresenta algumas implicações, desse novo ramo da Lingüística, para as pesquisas etnográficas. Vale destacar a crença de Palmer de que os seres humanos, em toda parte, têm construído *línguas e culturas ricas e singulares*, que são tão notáveis por sua enorme diversidade, quanto por compartilharem *universais culturais* (p.293). Para o autor, a Lingüística Cultural pode oferecer subsídios, tanto à aprendizagem de línguas como à pesquisa sobre as mesmas.

De quem terá Palmer recebido influência mais significativa? Com base no total de referências citadas, destacaríamos: Del Hymes (11), George Lakoff (7), e Ronald Langacker, Cecil Brown e Zoltán Köfvecses (6 referências cada).

Ao concluir seu bem redigido, bem exemplificado e instigante livro, Palmer sustenta que é imenso o potencial aplicativo dessa nova área da Lingüística. A perspectiva lingüístico-cultural traçada pelo autor pode muito bem contribuir para o que este resenhador prefere chamar de *paz comunicativa*. Palmer caracteriza como a busca de uma compreensão intercultural e uma tolerância mais profundas.

Por/By Francisco Gomes de Matos
(Universidade Federal de Pernambuco)